

REVISTA  
**LIBERDADES**

Edição nº 27 janeiro/junho de 2019





01 02 03 04



01 02 03 04 05  
06 07 08 09



01 02




01 02


## Sumário

4 |  EXPEDIENTE

7 |  APRESENTAÇÃO

10 |  ENTREVISTAS  
Letícia Garducci entrevista  
**Nilo Batista**

16 |  PARECER  
*Snipers*: sua (i)legalidade e a  
responsabilidade do governador do  
estado do Rio de Janeiro  
**Leonardo Isaac Yarochevsky**


25 |  DIREITOS HUMANOS  
01) ISIS Brides: the scandal of the  
UK's nationality laws and justice  
denial in Shamima Begum case  
**Sara Arafa**

02) Regras de *Bangkok*: análise  
do sistema carcerário feminino  
brasileiro à luz dos recentes  
entendimentos jurisprudenciais e  
legislativos sobre o tema  
**Roberta Eggert Poll**

03) A ausência de prazo legal da  
prisão preventiva sob a perspectiva  
da convenção americana sobre  
Direitos Humanos  
**Vinicius Rocha Moço**

04) “Bolsonaro X Quilombolas”:  
Racismo recreativo, institucional e a  
invisibilidade do insulto moral  
**Fernando Nascimento dos Santos**

104 |  ESCOLAS PENAIAS  
Dolo em matéria penal: análise à luz  
da teoria significativa do delito  
**Vinicius de Faria dos Santos**

136 |  CRIME E SOCIEDADE  
01) Projeto de Lei “Anticrime”: a  
tentativa de positivação de uma  
política pública de extermínio  
implementada pela pena de morte  
extrajudicial executada por órgãos  
de segurança pública no Brasil  
**Viviane de Souza Vicentin**

02) A (des)configuração do Tribunal  
do Júri como garantia fundamental:  
estudo de caso na comarca de  
Lajeado/RS  
**Larissa Sberse Morás**

03) Firmeza na verdade e perdão  
no direito penal brasileiro  
**Thaís Pinhata de Souza**

04) A influência da opinião pública  
na criação de leis penais simbólicas  
**Guilherme Lobo Marchioni**

05) As falhas da prisionização: a  
pena privativa de liberdade como  
fomentadora da violência  
**Mariana Suzart Paschoal Ferreira e  
Vitor Eduardo Lacerda de Araújo**



SUMÁRIO



EXPEDIENTE



APRESENTAÇÃO



ENTREVISTA



PARECER



DIREITOS HUMANOS

01 02 03 04



ESCOLAS PENAIAS



CRIME E SOCIEDADE



01 02 03 04 05  
06 07 08 09



CONTOS

01 02



RESENHAS

01 02

## Sumário

06) A estigmatização do negro como delinquente e o sistema carcerário brasileiro  
**Bethânia Silva Santana**

07) Justiça Restaurativa para os autores de violência doméstica e familiar contra a mulher: uma possibilidade de prevenção e protagonismo  
**Davi Reis de Jesus**

08) A constitucionalidade ou não da implantação dos testes de integridade aos servidores públicos no Brasil  
**Thais de Nadai Moreira**

09) A função social do advogado criminalista  
**Carla Juliana Viana**

297



CONTOS

01) Parábola 4: o plano de fuga  
**Paula Gomes da Costa Cavalcanti**

02) Previsão do tempo  
**João Pablo Trabuco**

301



RESENHAS

01) Resenha do livro “A sociedade dos cativos”, de Gresham M. Sykes  
**Leandro Ayres França, Gisele Kronhardt Scheffer e Ana Maria Magnus Martini**

02) Resenha “Zaffaroni, E. R. Pachamama y el humano. Prólogo de Osvaldo Bayer y ilustraciones de Miguel Rep. Buenos Aires: Ediciones Madres de la Plaza de Mayo; Buenos Aires: Ediciones Colihue, 2013. 160 p.”  
**Danilo Costa Nunes Andrade Leite**



SUMÁRIO



EXPEDIENTE



APRESENTAÇÃO



ENTREVISTA



PARECER



DIREITOS HUMANOS

01 02 03 04



ESCOLAS PENAIAS



CRIME E SOCIEDADE

01 02 03 04 05  
06 07 08 09



CONTOS

01 02



RESENHAS

01 02

## Expediente

### Diretoria Executiva

Presidenta:

Eleonora Rangel Nacif

1º Vice-Presidente:

Bruno Shimizu

2º Vice-Presidente:

Helios Alejandro Nogués Moyano

1ª Secretária:

Andrea D'Angelo

2º Secretário:

Luís Carlos Valois

1º Tesoureiro:

Gabriel Queiroz

2º Tesoureiro:

Yuri Felix

Diretora Nacional das Coordenadorias

Regionais e Estaduais:

Carla Cilene Gomes

### Assessoria da Presidência

Jacqueline Sinhoretto

### Conselho Consultivo

Membros

Alvino Augusto de Sá

Cristiano Maronna

Ela Wiecko

Geraldo Prado

Sérgio Salomão Shecaira



Publicação do  
Instituto Brasileiro  
de Ciências Criminais

Ouvidora

Fabiana Zanatta Viana

Coordenadores-chefes dos  
departamentos

Ações Antidiscriminatórias

Thayná Yaredy

*Amicus Curiae*

Maurício Stegmann Dieter

Atualização do vocabulário  
básico controlado

Roberto Portugal de Biazi

Biblioteca

Mariângela Gama de Magalhães Gomes

Boletim

Luigi Barbieri Ferrarini

Comunicação

Roberto Tardelli

Concessão de bolsas de estudos  
e desenvolvimento acadêmico

Juliana Souza Pereira

Convênios

Gustavo Brito

Cooperação jurídica internacional

Ilana Müller

Cursos

Clara Masiero

Estudos e projetos legislativos

Carolina Costa Ferreira

Estudos sobre *Habeas Corpus*

Alberto Zacharias Toron

Infância e Juventude

Mariana Chies Santiago Santos

Iniciação Científica

André Lozano

Jornal de Ciências Criminais

Maria Carolina Amorim

Justiça e Segurança Pública

Dina Alves

Mesas de Estudos e Debates

Renato Watanabe

Monografias

Eduardo Saad Diniz

Núcleo de Pesquisas

Riccardo Cappi

Política Nacional de Drogas

Luciana Boiteux

Revista Brasileira de Ciências  
Criminais

Leandro Ayres França

Revista Liberdades

Paula Mamede

Sistema Prisional

Patrick Lemos Cacicedo

23º Concurso de Monografias de  
Ciências Criminais - Ibccrim

Eduardo Saad Diniz

25º Seminário Internacional

Yuri Felix



SUMÁRIO



EXPEDIENTE



APRESENTAÇÃO



ENTREVISTA



PARECER



DIREITOS HUMANOS

01 02 03 04



ESCOLAS PENAIIS



ARTIGOS

01 02 03 04 05  
06 07 08 09



CONTOS

01 02



RESENHAS

01 02

### Grupo de Estudos

Grupo de Estudos Sobre Ciências Criminais e Direitos Humanos

Milene Cristina Santos

Grupo de Estudos Sobre Escolas Penais

Alice Quintela

### Equipe do IBCCRIM

Supervisão Geral

Paulo Cesar Malvezzi Filho

Equipe

Fernanda M. Barbosa Euflauzino

Núcleo Administrativo

Supervisão

Fernanda Barreto

Equipe

Alexandre Soledade de Oliveira

Eliane Yanikian

Nadir Fernandes Almeida Silva

Nathalia Aparecida Mendes Costa

Núcleo Financeiro

Supervisão

Roberto Seracinskis

Equipe

Andrea Pereira dos Santos

Bruna Vargas

Vanessa dos Santos Lima

Victor de Souza Nogueira

Núcleo de Atuação Política

Supervisão

Lorraine Carvalho Silva

Equipe

Jonas Santos

Núcleo de Biblioteca

Supervisão

Helena Curvello

Equipe

Anderson Fernandes Campos

Natalí de Lima Santos

Simone Camargo Nogueira

Núcleo de Comunicação

Supervisão

Douglas Calixto

Equipe

Adriana Peres Almeida Santos

Harumi Visconti

Rodrigo Pastore

Vitor Munis da Silva

Núcleo de Educação

Supervisão

Andreza Martiniano da Silva

Equipe

Ana Paula da Silva

Andréia da Silva Rocha

Hegle Borges da Silva

Tânia Andrade

Núcleo de Publicações

Supervisão

Willians Meneses

Equipe

Rafael Vieira

Taynara Lira

### Coordenação da Revista Liberdades

Editora-chefe

Paula Nunes Mamede Rosa

Editores-assistentes

Cássio André Borges dos Santos, Fernando Calix, José Paulo Naves, Letícia Galan Garducci, Marcela Purini Belém, Plinio Leite Nunes, Renato Gomes de Araujo Rocha

Editores-executivos

Rafael Vieira, Taynara Lira, Willians Meneses

Corpo de Pareceristas (deste número)

Adrian Barbosa e Silva (UFPA - Belém/PA), Adriana Padua Borghi (PUCSP - São Paulo/SP), Alexandre Moraes da Rosa (UFSC - Florianópolis/SC), Aline Maia Nascimento (UFF - Niterói/RJ), Aline Pires de Souza Machado de Castilhos (PUCRS - Porto Alegre/RS), Ana Carolina Carlos de Oliveira (USP - São Paulo/SP), Ana Clara Gomes Costa (UFRJ - Rio de Janeiro/RJ), Ana Cristina Gomes (Universidad de Salamanca - Espanha), Ana Luisa Leão de Aquino Barreto (UERJ - Rio de Janeiro/RJ), Anamaria Prates Barroso (UFPE - Recife/PE), Anderson Real Soares (UNIMES - Santos/SP), André Luiz de Carvalho Matheus (UERJ - Rio de Janeiro/RJ), Bruna Marcelle Cancio Bomfim (UFBA - Salvador/BA), Bruna Rachel de Paula Diniz (USP - São Paulo/SP), Bruna Schlindwein Zeni (UNISC - Santa Cruz do Sul/RS), Bruno Martins Torchia (FUMEC - Belo





SUMÁRIO



EXPEDIENTE



APRESENTAÇÃO



ENTREVISTA



PARECER



DIREITOS HUMANOS

01 02 03 04



ESCOLAS PENAIAS



CRIME E SOCIEDADE

01 02 03 04 05  
06 07 08 09



CONTOS

01 02



RESENHAS

01 02

Horizonte/MG), Bruno Silveira Rigon (PUCRS - Porto Alegre/RS), Caio Cesar Tomioto Mendes (UERJ - Rio de Janeiro/RJ), Camila Damasceno de Andrade (UFSC - Florianópolis/SC), Camila Martins de Oliveira (Escola Superior Dom Helder Câmara - Belo Horizonte/MG), Carolina Bessa Ferreira de Oliveira (USP - São Paulo/SP), Caroline Rocha dos Santos (UERJ - Rio de Janeiro/RJ), Christiany Pegorari Conte (PUCSP - Campinas/SP), Daniel Fonseca Fernandes da Silva (UFBA - Salvador/BA), Davi Rodney Silva (USP - São Paulo/SP), Décio Franco David (UENP - Jacarezinho/PR), Douglas Carvalho Ribeiro (UFMG - Belo Horizonte/MG), Douglas Sena Bello (PUCRS - Porto Alegre/RS), Elisio Augusto de Souza Machado Júnior (Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão/SE), Fábio Augusto Tamborlin (UFPR - Curitiba/PR), Gabriela Schneider (UFSM - Santa Maria/RS), Gabriela Vedova (USP - São Paulo/SP), Giovani Agostini Saavedra (Johann Wolfgang Goethe - Universität Frankfurt am Main, J.W.G.U.F.M. - Alemanha), Guilherme Francisco Ceolin (PUCRS - Porto Alegre/RS), Guilherme Pereira Gonzalez Ruiz Martins (PUCSP - São Paulo/SP), Igor Alves Noberto Soares (PUCMG - Belo Horizonte/MG), Indaiá Lima Mota (UFBA - Salvador/BA), Isabela Rocha Tsuji Cunha (USP - São Paulo/SP), Jádía Larissa Timm dos Santos (PUCRS - Porto Alegre/RS), Jamilla Monteiro Sarkis (UFMG - Belo Horizonte/MG), Jaqueline Aparecida Fernandes Sousa (Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG), Jefferson de Carvalho Gomes (Universidade Católica de Petrópolis - Petrópolis/RJ), Jonatan de Jesus Oliveira Alves (UFU - Uberlândia/MG), José Renato Martins (USP - São Paulo/SP), Julia Hissa Ribeiro da Fonseca (UFRJ - Rio de Janeiro/RJ), Liziane da Silva Rodríguez (UNISINOS - São Leopoldo/RS), Lucas Minorelli (PUCRS - Porto Alegre/RS), Luísa Câmara Rocha (UFPB - João Pessoa/PB), Marcelo Santiago de Moraes Afonso (Universidade de Lisboa - Portugal), Mariana Paganote Dornellas (UFF - Niterói/RJ), Paulo Gustavo Lima e Silva Rodrigues (UFAL - Maceió/AL), Rafael Lima Torres (PUCSP - São Paulo/SP), Raphael Lima Ribeiro (PUCMG - Belo Horizonte/MG), Renata Caroline Pereira Reis Mendes (UFMA - São Luís/MA), Roberta Olivato Canheo (UFF - Niterói/RJ), Rogério Reis dos Santos (UnB - Brasília/DF), Rosana Alves Gama Souza da Silva (Universidade Católica de Petrópolis - Petrópolis/RJ), Tatiana Lourenço Feminino de Souza (UFRJ - Rio de Janeiro/RJ), Thiago Allisson Cardoso de Jesus (UFMA - São Luís/MA), Túlio Figueiredo Duarte (Faculdade de Direito Milton Campos - Nova Lima/MG), Victor Siqueira Serra (UNESP - Franca/SP), Victor Sugamoto Romfeld (UFPR - Curitiba/PR), Vinícius de Assis Romão (UERJ - Rio de Janeiro/RJ), Vitor Paczek Machado (PUCRS - Porto Alegre/RS).

#### Autores(as) (deste volume)

Ana Maria Magnus Martini (Estácio - Porto Alegre/RS), Bethânia Silva Santana (Estácio/CERS - Recife/PE), Carla Juliana Viana (UNINOVE - São Paulo/SP), Danilo Costa Nunes Andrade Leite (USP - São Paulo/SP), Davi Reis de Jesus (UNIT - Aracaju/SE), Fernando Nascimento dos Santos (PUCMG - Belo Horizonte/MG), Gisele Kronhardt Scheffer (Universidade Autônoma de Barcelona - Espanha), Guilherme Lobo Marchioni (Universidade de Coimbra - Portugal), João Pablo Trabuco (UFBA - Salvador/BA), Larissa Sberse Morás (Univates - Lajeado/RS), Leandro Ayres França (PUCRS - Porto Alegre/RS), Leonardo Isaac Yarochevsky (UFMG - Belo Horizonte/MG), Mariana Suzart Paschoal Ferreira (UFMG - Belo Horizonte/MG), Paula Gomes da Costa Cavalcanti (UERJ - Rio de Janeiro/RJ), Roberta Eggert Poll (PUCRS - Porto Alegre/RS), Sara Arafa (University Leicester - Inglaterra), Thais de Nadai Moreira (FDV - Vitória/ES), Thaís Pinhata de Souza (USP - São Paulo/SP), Vinicius de Faria dos Santos (UFRRJ - Seropédica/RJ), Vinicius Rocha Moço (Faculdade Legale - São Paulo/SP), Vitor Eduardo Lacerda de Araújo (UFMG - Belo Horizonte/MG), Viviane de Souza Vicentin (ABDConst - Curitiba/PR).

As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade dos autores.  
Revista Liberdades - [revistaliberdades@ibccrim.org.br](mailto:revistaliberdades@ibccrim.org.br) - [www.revistaliberdades.org.br](http://www.revistaliberdades.org.br)

Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM) | [www.ibccrim.org.br](http://www.ibccrim.org.br)  
Rua Onze de Agosto, 52, 2º andar, São Paulo, SP. CEP 01018-000

-  **SUMÁRIO**
-  **EXPEDIENTE**
-  **APRESENTAÇÃO**
-  **ENTREVISTA**
-  **PARECER**
-  **DIREITOS HUMANOS**
  - 01
  - 02
  - 03
  - 04
-  **ESCOLAS PENAIS**
-  **CRIME E SOCIEDADE**
  - 01
  - 02
  - 03
  - 04
  - 05
  - 06
  - 07
  - 08
  - 09
-  **CONTOS**
  - 01
  - 02
-  **RESENHAS**
  - 01
  - 02

## Apresentação

Temos a alegria de apresentar mais uma edição da *Revista Liberdades*, cumprindo seu papel de difundir conhecimento de forma interdisciplinar e promovendo os estudos dos Direitos Humanos. Esse número é composto por uma entrevista, um parecer, catorze artigos, dois contos e duas resenhas.

Iniciando, temos o privilégio de uma entrevista com o Professor **Nilo Batista**, que além de advogado criminalista e Professor Titular de Direito Penal da UFRJ e da UERJ, também foi Secretário de Justiça e Polícia Civil e Governador do Estado do Rio de Janeiro, e gentilmente compartilhou sua bagagem profissional e de vida com o leitor. Foram abordados temas como o início de sua trajetória, suas referências do pensamento brasileiro, sua experiência no Poder Executivo, sua visão da atual situação do Direito Penal no Brasil para, ao final, nos brindar com sugestões de livros.

Em seguida, uma novidade dessa edição, que é a publicação de um parecer técnico elaborado pelo Professor e advogado **Leonardo Isaac Yarochevsky**, na qualidade de Membro Consultor da Comissão de Defesa do Estado Democrático de Direito da OAB/RJ, a pedido de seu Presidente, Dr. Luís Guilherme Vieira, sobre a violência policial e a política de governo que vem sendo implementada no estado do Rio de Janeiro, “*Snipers: sua (i)legalidade e responsabilidade do Governador do Estado do Rio de Janeiro*”.

Inaugurando a seção de Direitos Humanos, o artigo da autora convidada estrangeira **Sara Arafa**, sobre as noivas do Estado Islâmico e o direito à nacionalidade, partindo da análise do caso concreto de Shamima Begum. Esse artigo contribui para as discussões sobre Direitos Humanos de maneira mais ampla e vem informar o leitor brasileiro sobre alguns debates que ainda não possuem grande penetração no território nacional.

Em seguida, fazendo a intersecção de Direitos Humanos e política penitenciária e, ainda, conferindo um recorte de gênero, **Roberta Eggert Poll** se dedica a analisar as Regras de Bangkok no sistema jurídico brasileiro, a partir das recentes decisões do Supremo Tribunal Federal, no artigo “Regras de Bangkok: análise do sistema carcerário feminino brasileiro à luz dos recentes entendimentos jurisprudenciais e legislativos sobre o tema”.

Nessa mesma seção, ainda a partir do viés interdisciplinar do Direito Internacional dos Direitos Humanos com o sistema criminal brasileiro e as suas práticas, **Vinicius Rocha Moço** se debruça sobre o estudo do prazo legal para a duração da prisão preventiva, para isso trazendo as previsões da Convenção Americana sobre Direitos Humanos e verificando a adequação do ordenamento nacional a tais regras, no artigo “A ausência de prazo legal da prisão preventiva sob a perspectiva da Convenção Americana sobre Direitos Humanos”.

Fechando essa seção, **Fernando Nascimento dos Santos** desenvolveu um estudo de caso das acusações de racismo e preconceito racial contra o atual Presidente Jair Messias Bolsonaro, em virtude de palestra proferida no Clube Hebraica do Rio de Janeiro, no dia 03 de abril de 2017, evento no qual teria insultado diversas minorias, inclusive quilombolas. Em “Bolsonaro x quilombolas: racismo recreativo, institucional e a invisibilidade do insulto moral”, o autor aborda como o racismo recreativo se manifestou na conduta do agente político e como o funcionamento da Justiça contribuiu para a caracterização do racismo institucional.

Na seção sobre Escolas Penais, **Vinicius de Faria dos Santos** desenvolve artigo que analisa o dolo à luz da teoria significativa do delito de Tomás Salvador Vives Antón, introduzida em nosso ordenamento jurídico pelo prof. Paulo



SUMÁRIO



EXPEDIENTE



APRESENTAÇÃO



ENTREVISTA



PARECER



DIREITOS HUMANOS

01 02 03 04



ESCOLAS PENAIIS



CRIME E SOCIEDADE

01 02 03 04 05  
06 07 08 09



CONTOS

01 02



RESENHAS

01 02

César Busato, e cuja principal contribuição é a reformulação da teoria do delito a partir da filosofia da linguagem de Wittgenstein e Habermas.

Na seção Crime e Sociedade, foram inúmeras as contribuições. Inaugurando-a, **Viviane de Souza Vicentin** faz uma análise da ampliação das hipóteses de legítima defesa pelo Projeto de Lei “Anticrime”, do Ministério da Justiça, e a política de segurança pública que busca implementar, com o auxílio de dados acerca da letalidade resultante da violência da polícia brasileira, bem como da vitimização dos próprios policiais, no artigo “Projeto de Lei ‘Anticrime’: a tentativa de positivação de uma política pública de extermínio implementada pela pena de morte extrajudicial executada por órgãos de segurança pública no Brasil”.

**Larissa Sberse Morás**, por sua vez, no artigo “A (des)configuração do Tribunal do Júri como garantia fundamental”, a partir de casos concretos julgados na Comarca de Lajeado/RS, analisa se o Tribunal do Júri cumpre seu papel de garantia fundamental, em uma sociedade capitalista e refém do medo.

**Thaís Pinhata de Souza**, por sua vez, busca destrinchar a materialização da teoria da firmeza da verdade na vida real pela prática da não violência, da manifestação do amor e do exercício da verdade, de forma a analisar os mecanismos de perdão (*clementia principis*) do Direito Penal brasileiro, para justificar sua permanência e estimular sua maior utilização em nosso ordenamento.

**Guilherme Lobo Marchioni**, por sua vez, analisa o papel da opinião pública na produção legislativa penal e as suas consequências, no artigo “A influência da opinião pública na criação de leis penais simbólicas”.

**Mariana Suzart Paschoal Ferreira** e **Vitor Eduardo Lacerda de Araújo**, traçando um paralelo com o experimento da Prisão de Stanford, de Philip Zimbardo, buscam demonstrar os males da prisionização e a ausência de benefícios sociais promovidos pela utilização da pena privativa de liberdade, no artigo “Os males da prisionização: a pena privativa de liberdade como fomentadora da violência”.

Logo em seguida, **Bethânia Silva Santana** confere um recorte racial à análise da estigmatização e reprodução de vulnerabilidades pelo sistema carcerário, no trabalho “A estigmatização do negro como delinquente e o sistema carcerário brasileiro”.

**Davi Reis de Jesus**, por sua vez, em “Justiça Restaurativa para os autores de violência doméstica e familiar contra a mulher: uma possibilidade de prevenção e protagonismo”, analisa o uso da justiça restaurativa em casos de violência doméstica, como alternativa ao processo penal tradicional, como modelo que reforça o protagonismo da vítima e propicia um espaço de reflexão e diálogo.

**Thais de Nadai Moreira**, em tema atual, analisa a constitucionalidade do teste de integridade dos agentes públicos, uma das medidas presentes no Projeto de Lei nº 4850/2016, mais conhecido como Dez Medidas de Combate à Corrupção, e a sua compatibilidade com direitos e garantias fundamentais como a vedação ao uso de provas ilícitas, a dignidade da pessoa humana, a presunção de inocência, a igualdade e a intimidade.

Por fim, no artigo “A função social do advogado criminalista”, a autora **Carla Juliana Viana** busca examinar a indispensabilidade do advogado criminalista na concretização dos direitos fundamentais do acusado, sob a ótica de sua





01 02 03 04



01 02 03 04 05  
06 07 08 09



01 02



01 02

função social, para tanto fazendo uma retomada histórica acerca dessa profissão e sua influência no desenvolvimento histórico do Direito Penal, no controle punitivo e na humanização das penas, e sua importância até os dias de hoje.

A seção Contos, por sua vez, conta com brilhantes contribuições de **Paula Gomes da Costa Cavalcanti**, em “Parábola 4: o plano de fuga”, e **João Pablo Trabuço**, em “Previsão do tempo”.

Fechando o número, apresentamos ao leitor duas resenhas. A primeira, elaborada por **Leandro Ayres França**, **Gisele Kronhardt Scheffer** e **Ana Maria Magnus Martini**, da clássica e importante obra sobre prisão, “A sociedade dos cativos”, de Gresham M. Sykes, publicada em 1958 e ainda desconhecida de muitos estudiosos brasileiros do Direito Penal. A segunda, elaborada por **Danilo Costa Nunes Andrade Leite**, de “Pachamama y el humano”, de Eugénio Raúl Zaffaroni, em que são analisadas duas mudanças propostas nas Constituições da Bolívia (2009) e do Equador (2008), a respeito do direito à felicidade e ao reconhecimento da Terra como sujeito de direitos.

Encerramos agradecendo às autoras e aos autores dessa edição pela confiança depositada, assim como aos colaboradores e pareceristas que tornaram possível a publicação de mais esse número. Lembramos que a submissão de artigos, resenhas e contos para esse periódico são permanentes e que as políticas editoriais podem ser acessadas em nossa página.

Boa Leitura a todos!

**Equipe Revista Liberdades.**



SUMÁRIO



EXPEDIENTE



APRESENTAÇÃO



ENTREVISTA



PARECER



DIREITOS HUMANOS

01 02 03 04



ESCOLAS PENAIS



CRIME E SOCIEDADE

01 02 03 04 05  
06 07 08 09



CONTOS

01 02



RESENHAS

01 02

## PREVISÃO DO TEMPO

João Pablo Trabuco

Mestrando em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Membro do Núcleo de Estudos sobre Sanção Penal (NESP). Advogado.

[jptribuco@gmail.com](mailto:jptribuco@gmail.com)

Recebido em: 11.03.2019

Aprovado em: 28.05.2019

Última versão do(a) autor(a): 12.06.2019

Eu peguei outro cigarro porque não suportava.

Os olhos faiscantes da advogada remexiam lentamente, como em êxtase, enquanto eu prendia a respiração por alguns instantes para conter a ansiedade. Eu certamente estava muito mais desconfortável do que ela. Ocorre, entretanto, que os dois sabiam exatamente o que fazer numa situação daquelas. Era praxe no meio jurídico.

A morte é um fato da vida.

O corpo ainda estava quente quando a perícia técnica chegou para averiguar o local do crime que, coincidentemente, era a delegacia. Como já não bastasse o constrangimento de ter um defunto no meu local de trabalho, ele fez questão de falecer dentro da minha própria sala. Ossos do ofício.

Emiti um documento assim que o tiro foi disparado, afinal, mais vale a fé pública em riste que o falatório do Ministério Público. Para mim estava tudo muito claro: suicídio. O caso dele era mesmo muito complexo: várias testemunhas no local do crime e a própria advogada lhe alertara sobre a possibilidade de uma pena privativa de liberdade.

O *de cujus* era um cliente tonto. Não sabia de seus direitos, como a maioria dos leigos não sabe, achava que tudo se resolvia numa conversa e não fazia ideia do quão lento e trabalhoso é o trâmite judicial. Doe-lhe saber que estávamos ainda na fase investigatória e que a ação penal demoraria a iniciar, se assim decidisse o juiz.

- Mas essa conversa é espalhafatosa! - ele bradou contra mim

- Senhor, diga isso ao Congresso, eles fazem as leis. Eu sou apenas um delegado, cumpro estritamente o que está escrito.

- Eu nem posso acreditar! Eu não acredito no senhor!

A advogada ria baixinho, queria debochar, mas os seus honorários dependiam de uma postura digna diante do nervosismo do cliente. Ela sabia que seria assim quando decidiu trocar o conforto de litígios empresariais pela atribulada vida de advocacia criminal.

- O doutor delegado está certo, Raul. - Ela falou serenamente, enquanto cruzava as pernas, sentada à cadeira de plástico do outro lado da minha mesa - Eu sei que você tem pressa e qualquer um no seu lugar teria, mas é realmente necessário esperar a conclusão do inquérito para que possamos iniciar a defesa propriamente dita.



SUMÁRIO



EXPEDIENTE



APRESENTAÇÃO



ENTREVISTA



PARECER



DIREITOS HUMANOS

01 02 03 04



ESCOLAS PENAIAS



CRIME E SOCIEDADE

01 02 03 04 05  
06 07 08 09



CONTOS

01 02



RESENHAS

01 02

- Você é uma mentirosa de primeira categoria!

O cliente se levantou exaltado, simulou uma tremedeira, e eu não consegui segurar o riso. Mas o contive rapidamente.

- Você não vale o dinheiro que eu lhe pago! - Ele esbravejou contra a advogada, que agora temeu perder o cliente - Eu nem mesmo queria a sua presença aqui, saiba disso. Eu nem mesmo acredito que você possa fazer alguma coisa por mim. O senhorzinho de barba branca ali (apontou para mim e espumou de nervosismo) pode resolver tudo num pulo, você sabe disso, todos sabemos. Mas ele não quer resolver nada, não é verdade? É muito mais cômodo deixar essa bunda gorda esparramada na cadeira enquanto o inferno toma conta da Terra.

- Controle o seu cliente, doutora - Eu intervim com cautela.

- "Controle o seu cliente"? Você está de brincadeira? - Ele se exaltou ainda mais. - Que tal se você controlar a sua delegacia enquanto eu e a minha advogada esperamos a minha absolvição? Que tal você controlar os seus funcionários ao invés de passar o dia sentado assistindo reality shows? E aí, o que me diz?

Eu ri com desdém. Aquela cena me ocorria quase todos os dias - o indivíduo é acusado porque cometeu um delito qualquer e a partir do indiciamento a sua vida se torna um caos. Um acusado nunca é acusado somente, pois toda a sociedade carrega o peso do crime nas costas.

- Primeiramente sou impelido a lhe esclarecer que não tenho funcionários. Aqui nesta repartição e em qualquer outra do país, somos todos funcionários públicos, trabalhamos para o Estado. E, de fato, qualquer reality show é mais interessante que você. Para ser ainda mais direto: por que você não me faz o favor de se retirar e me deixar sentado fazendo qualquer coisa que não olhando para a sua cara?

- Mas, ora...

- Raul, - a advogada se levantou e tocou os ombros do cliente - talvez seja realmente melhor irmos embora. Você precisa descansar, a situação é realmente preocupante, eu entendo, mas o melhor a fazer é ter calma e esperar o inquérito.

- Você só pode estar brincando!

Naquele momento eu suspirei fundo e acendi o meu cigarro porque sabia, tinha certeza que a cena continuaria por mais alguns momentos.

- Eu matei uma pessoa, doutora? Olhe para mim! Eu sou professor de português do ensino fundamental, poderia lecionar para o seu filho, o seu também, delegado, mas eles me acusam de matar alguém? Como isso é possível? Eu não teria coragem sequer de apontar uma arma para quem quer que seja. Pelo amor dos orixás, eu não sou assassino.

- Então, não há motivos para temer, não é verdade? - a advogada sorriu com simpatia e tentou levá-lo embora puxando-o pelos braços -, mas ele resistiu

- Doutor delegado, seja sincero, olhe para mim: eu pareço ser um homem que teria coragem de fazer qualquer outra coisa senão levar uma vida comum? Seja sincero e me diga se você realmente pensa o contrário.

- Eu não tenho o direito de julgar você, querido.

- Pare de fumar e diga! - ele gritou



SUMÁRIO



EXPEDIENTE



APRESENTAÇÃO



ENTREVISTA



PARECER



DIREITOS HUMANOS

01 02 03 04



ESCOLAS PENAIAS



CRIME E SOCIEDADE

01 02 03 04 05  
06 07 08 09



CONTOS

01 02



RESENHAS

01 02

Eu dei de ombros. A minha profissão é insuportavelmente desgastante certas vezes, mas não houve um só dia em que eu tenha me arrependido das minhas escolhas. Em meu pensamento tinha certeza: ele não apenas mataria uma pessoa, como várias e quantas vezes lhe fossem necessárias para satisfazer sua sociopatia.

- Vamos, doutor delegado, o que me diz? Eu pareço um a-s-s-a-s-s-i-n-o?

- Sim

Foi a palavra-chave.

Tomado por uma fúria implacável, o acusado pulou para minha mesa na clara intenção de me agredir fisicamente. A minha reação foi abrir a gaveta debaixo da mesa, pegar a arma e, sentado como estava, acertar-lhe um tiro na testa.

A advogada deu um gritinho agudo, não tão alto como o meu gato quando se assusta, mas se espantou com o fato. Suspirou com tristeza. Perdera quase toda a tarde na delegacia e não ganharia os honorários contratados.

Eu, todavia, sentei-me prontamente e redigi um escrito que declarava o suicídio. A colega advogada assinou como testemunha no mesmo instante e em questão de dias o colóquio estaria resolvido. Liguei também para um perito amigo de infância, competente para o feito, e solicitei sua equipe, já explicando como as coisas tinham acontecido e como ele devia escrever o seu laudo técnico.

Entrementes observei que a advogada tinha olhos azuis. Não sei exatamente se essa observação me deixou nervoso, mas antes de perceber que eles não se fixavam em um lugar específico, antes disso eu estava tranquilo. Quando me dei conta que os seus olhos eram exatamente da cor do mar, logo me deixei ser enfeitiçado pela devoção àqueles olhinhos.

O defunto não tinha cheiro de defunto. Durante as horas iniciais era apenas alguém que dormia profundamente, alguém cujo sono transcende o limiar habitual. Durante as primeiras horas, eu não chamaria o falecido de defunto. Eu não diria que não tem vida, porquanto ao redor nada mudou realmente.

Enquanto esperávamos a chegada dos peritos criminais, ela cruzou novamente as pernas, trocou mensagens com alguém pelo celular e não disse nada. Não questionou o ocorrido, não lamentou a morte do cliente, tampouco esperou qualquer atitude de benfeitoria da minha parte. Eu sou um delegado e ela sabe que não é de meu feitio tratar com animosidade certos pleitos.

- Parece que não há muito a ser dito - eu comecei.

- De fato, não há.

- Eu vi na previsão do tempo que hoje vai chover.

- Mas de modo algum eu imaginaria chuva... - Ela sorriu pianinho - Logo hoje que eu tomaria banho de mar.

